

Wikipédia: a Validez da Informação em Redes Colaborativas¹

Marcio GONÇALVES²

UNESA/UFRJ/IBICT, RJ

RESUMO

Evidencia os elementos da Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, presentes nos processos de entendimento mútuo, que acontecem, de forma colaborativa, ao longo da criação de verbetes na Wikipédia, em língua portuguesa. Considera-se a Wikipédia uma enciclopédia que torna disponível, por meio da internet, acesso gratuito ao conteúdo. A investigação parte do pressuposto de que a internet promove um espaço de condições para que haja o desenvolvimento de um agir comunicativo. Reconhece-se, portanto, as enciclopédias como repositórios do conhecimento humano. Com a Wikipédia e a dinâmica que envolve pessoas na criação de verbetes em conjunto e de forma voluntária, a partir da economia da dádiva, reconhece-se que essa fonte de informação se modifica e passa a se constituir em um recurso dinâmico de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria do Agir Comunicativo; wikipédia; produção colaborativa; validez; Habermas.

INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta os pressupostos teóricos de uma pesquisa que está sendo realizada em nível de doutorado cujo objetivo é evidenciar elementos da Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, presentes nos processos de entendimento mútuo, que acontecem, de forma colaborativa, ao longo da criação de verbetes na Wikipédia, que é uma enciclopédia disponível na internet e com acesso livre. A investigação parte do pressuposto de que a internet promove um espaço de condições para que haja o desenvolvimento de um agir comunicativo. Reconhece-se, portanto, que as enciclopédias são repositórios do conhecimento humano. Hoje, com a Wikipédia e a dinâmica que envolve pessoas na criação de verbetes em conjunto e de forma voluntária e colaborativa, essa fonte de informação se modifica e passa a se constituir em um recurso dinâmico de aprendizagem.

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina, do XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT e coordenador do curso de jornalismo da UNESA, campus Madureira, RJ. Email: marciog.goncalves@gmail.com; jornalista marcio@ig.com.br

A palavra enciclopédia (do grego enkyklopaideia, formada por enkyklos = circular e paideia = educação, cultura), significava, na sua origem, um sistema ou círculo completo de educação. Era uma formação abrangente que incluía todos os ramos dos saber. Esse termo, posteriormente, foi usado para designar as obras que reuniam as informações necessárias a esse tipo de instrução e que apresentavam, de forma sistemática, o conteúdo das várias artes e ciências: as enciclopédias. (CAMPELLO, 2008, p. 9)

Desde a Antiguidade trabalhos que abarcavam a totalidade do conhecimento existiram. Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) foi chamado de pai da enciclopédia, pois o conjunto de sua obra, que abarcou uma extensa gama de assuntos, é considerado um trabalho enciclopédico, apesar de não ter sido escrito com essa intenção. Naquela época as obras com características enciclopédicas eram chamadas de dicionários. O termo enciclopédia só veio aparecer no séc. XVI, com a publicação, em 1559, da obra denominada *Encyclopaedia: Seu, Orbis Disciplinarum, Tam Sacratum Quam Prophanum Epistemon* (Enciclopédia ou conhecimento do mundo das disciplinas tanto sagradas quanto profanas), do escritor alemão Paul Scalich (1534-1573). (CAMPELLO, 2008, p. 9).

A contextualização, a partir daqui, dar-se-á a com a apresentação do histórico da Wikimedia Foundation, das técnicas de criação de verbetes na Wikipédia, das teorias que apresentam as redes colaborativas, a validade da informação e sua produção voluntária.

A WIKIMEDIA FOUNDATION

A concepção de enciclopédia modificou-se bastante ao longo do tempo e essa evolução acompanhou as necessidades culturais e educacionais da sociedade. Na sua origem, as enciclopédias eram consideradas – juntamente com a língua e a gramática – instrumentos para a busca da verdade e do conhecimento. Assim, mesmo com as inovações trazidas pela Internet, a função da enciclopédia como repositório autorizado do conhecimento e como recurso educacional confiável, ainda permanece. Acrescida de recursos possibilitados pelas inovações tecnológicas, a enciclopédia evolui e mantém seu espaço entre os variados recursos informacionais atualmente disponíveis. (CAMPELLO, 2008, pp. 16-18).

Longe de ser considerada uma massa amorfa, a “web articula uma multiplicidade aberta de pontos de vista”. (LÉVY, 2000, p. 154-155). É um território moveidço, paradoxal, urdido por inúmeros mapas, todos diferentes, do próprio território. Na web, cada um dos indivíduos torna-se autor e proprietário de uma parcela do ciberespaço. Nela, “o autor ou proprietário coletivo toma corpo (...) e haverá lugar para toda a gente, todas as culturas, todas as singularidades, infinitamente”. (LÉVY, 2000, p. 155).

Na esteira do que Pierre Lévy apresenta no início do século XXI, a Wikimedia Foundation, que é uma organização beneficente, sem fins lucrativos, passa a operar, a partir de 15 de janeiro de 2001, alguns dos maiores projetos de referência editados colaborativamente em todo o mundo: a Wikipédia³. Parecia, assim, iniciar a ideia proposta por Lévy para a web, que é a de “anunciar e realizar a unificação de todos os textos num só hipertexto, a fusão de todos os autores num só autor coletivo, múltiplo e contraditório”. (LÉVY, 2000, p. 155).

A Wikimedia Foundation é presidida por Jimmy Wales, co-criador da Wikipédia. É importante lembrar, porém, que o acadêmico Larry Senger, que já desenvolvia a *Nupedia*, um projeto semelhante, mas que tinha como premissa a correção e edição sumária dos artigos enviados, assina a criação. A sede fica em São Francisco, Estados Unidos da América (até 2007 sua sede era no estado da Flórida). A fundação é uma entidade filantrópica cujo regulamento declara que seu propósito é a recolha de dados, o desenvolvimento de conteúdo educacional e divulgação de forma eficaz e global. O objetivo declarado da Wikimedia Foundation é desenvolver e manter conteúdo aberto, por meio de projetos baseados no sistema wiki e fornecer o conteúdo completo desses projetos ao público gratuitamente. Além da Wikipédia, a fundação gera um dicionário multilíngue chamado Wikcionário, uma enciclopédia de citações chamada Wikiquote, um repositório de textos de fontes em qualquer língua chamado Wikisource, e uma coleção de textos, estilo livros, para estudantes (tais como manuais e livros de domínio público) chamado Wikibooks. Wikijunior é um subprojeto do Wikibooks especializado em livros para crianças.

³ A Wikimedia Foundation Inc. possui a página, em diversas línguas, no endereço <http://wikimediafoundation.org>, e compartilha, de forma aberta, dados estatísticos da fundação.

Todos os projetos principais da Wikimedia Foundation são desenvolvidos colaborativamente por seus usuários, através do software MediaWiki. O conteúdo é livre e distribuído sob a Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 (exceto o Wikinotícias, licenciado sob o Creative Commons Attribution 2.5), o que significa que pode ser livremente usado, livremente editado, livremente reproduzido e livremente redistribuído, sujeito às restrições de tal licença.

As primeiras enciclopédias constituíam trabalhos individuais e, portanto, por mais erudito que fosse seu autor, o trabalho refletia apenas seu próprio conhecimento. O crescimento e a especialização da ciência levaram à prática da constituição de comissões editoriais, transformando as enciclopédias em obras de autoria coletiva. É possível perceber, portanto, que a dinâmica editorial da enciclopédia foi se modificando lentamente ao longo dos anos. (CAMPELLO, 2008, p. 15).

A tecnologia eletrônica transformou as tradicionais enciclopédias impressas em produtos definitivamente ultrapassados, pelo menos para a faixa de usuários que utiliza o computador e tem acesso fácil às redes eletrônicas. Nesse sentido, a enciclopédia, que é um produto que vinha contando com grande aceitação social, com um reconhecimento estético-formal instantâneo, passa a sofrer mudanças que podem ser caracterizadas por um novo paradigma similar ao ocorrido por ocasião da invenção da imprensa no século XVI. (CAMPELLO, 2008, p. 15)

Nesse sentido, o advento de tecnologias digitais permitiu a criação de uma enciclopédia online, a Wikipédia, que é o objeto dessa pesquisa. Mais especificamente é a de conteúdo em língua portuguesa, formada por cidadãos dos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A Internet, chamada “rede das redes”, caracteriza-se por dois aspectos principais. Primeiro, é um grande acervo de dados e de informações aberto a múltiplas escritas, consultas, leituras, usos e apropriações. Segundo, é uma arena ampliada geograficamente e socialmente para interação, comunicação e sociabilidade. Portanto, atua como suporte de atividades cooperativas em escala mundial, organizadas no âmbito de comunidades massivamente interativas

como a Wikipédia, os coletivos de desenvolvedores de softwares livres, os blogs, os jogadores em rede ou as plataformas relacionais, como Facebook, MySpace, etc. (CARDON, 2008 apud MARTELETO, 2010, p. 32).

Baseado na tecnologia wiki, o conteúdo da Wikipédia é produzido, por meio de código aberto, de forma coletiva na internet. O termo wiki foi inventado em março de 1995 pelo programador de computador norte-americano Ward Cunningham e desde este período tem sido usado para os sites configurados no modelo de criação coletiva. (JOHSON, 2010, p. 18). Cunningham batizou sua criação de Wiki (do havaiano wiki-wiki = "rápido", "veloz", "célere") por ser a primeira expressão havaiana que aprendeu quando um atendente do aeroporto recomendou em sua primeira visita às ilhas que pegasse os ônibus expressos "wiki wiki" no Aeroporto de Honolulu. (BLATMANN e SILVA, 2007, p. 201).

O que distingue o sistema Wiki é que, diferentemente de outras páginas da Internet, o conteúdo pode ser editado e atualizado pelos usuários constantemente sem haver a necessidade de autorização do autor da versão anterior. Este sistema permite corrigir erros e inserir novas informações, ou seja, ninguém é autor proprietário de nenhum texto e o seu conteúdo é atualizado devido à possibilidade de ser reformulado. (BLATMANN e SILVA, 2007, p. 201).

Disponibilizado na web desde sua criação e chamado de Portland Pattern Repository (<http://www.c2.com>), Cunningham pretendia desenvolver um site no qual os próprios usuários poderiam gerar, gerenciar e disseminar conteúdos. Com o sucesso do sistema que desenvolveu, vários clones surgiram como alternativa para a construção participativa de textos e, até mesmo, como ferramenta para a gestão do conhecimento em empresas e escolas.

Conforme dados estatísticos apresentados pela Wikimedia Foundation, a Wikipédia é um dos cinco sites mais acessados no mundo e possui mais de 400 milhões de visitantes únicos por mês (isso representa 5% de toda a população do mundo). A comunidade colaborativa é formada por voluntários que contribuem escrevendo artigos novos, editando artigos existentes, sugerindo mudanças, formatando nos padrões de edição, adicionando referências, ajudando novos usuários, criando e adicionando imagens, contribuindo com um assunto em que é especialista e administrando.

A Wikipédia não é apenas uma enciclopédia online multilíngue. Embora o site seja útil, popular e permita que praticamente qualquer pessoa contribua, o site é apenas o artefato mais visível de uma comunidade ativa. É uma comunidade e uma enciclopédia. E a enciclopédia, a qualquer momento no tempo, é simplesmente um instantâneo de conversação contínua da comunidade. (REAGLE, 2010, p. 2).

Alguns princípios básicos pelos quais a Wikipédia opera é sumarizada pelos editores na forma de cinco pilares: (i) é considerada uma enciclopédia; (ii) rege-se pela imparcialidade; (iii) é uma enciclopédia de conteúdo livre; (iv) possui normas de conduta e (v) não possui regras fixas. Ressalta-se, neste sentido, o que ela não é: enciclopédia de papel, dicionário, publicadora de pesquisas originais ou coleção de informação indiscriminada; anunciante, meio de promoção, blog, rede social⁴, site de memórias; repositório de links, imagens ou arquivos de mídia; diretório, manual, guia ou periódico científico; democracia, burocracia, anarquia, campo de batalha ou site de hospedagem de páginas web, bola de cristal.

De acordo com observação empírica do autor desse projeto, os artigos da Wikipédia não são criados de uma vez só. Eles vão crescendo ao longo de várias edições, muitas vezes feitas pela colaboração de diversos usuários diferentes. Um colaborador pode iniciar o artigo. Outro pode acrescentar mais textos e outro ainda pode reorganizá-lo para deixá-lo mais fácil de ler. Ninguém é “dono” do artigo, mas muitas pessoas têm um zelo especial pelos artigos nos quais investiram uma boa quantidade de tempo. Os colaboradores discutem como os artigos devem evoluir, avaliam a qualidade das fontes e estabelecem políticas editoriais. Essas páginas e discussões são abertas para análise pública detalhada, bem como os próprios artigos.

A plataforma wiki tem como objetivo a busca contínua pela neutralidade, por meio da conversação aberta. Há a premissa de que o debate entre muitos colaboradores com ideias diferentes sobre o mesmo assunto pode gerar como resultado o consenso. Tipicamente as discussões iniciam mais calorosas e participativas até se estabilizarem. Quando atingem o estágio menos dinâmico, o conteúdo é considerado como válido pela maioria do grupo, o que pode ser interpretado como consenso.

⁴ Aqui a Wikipédia é tratada como uma rede social on-line.

Cada artigo tem sua própria página de discussão. No topo de cada artigo há um link chamado “Discussão”. É possível clicar nele e visualizar a evolução do debate em cada criação de artigo. Como a produção é colaborativa e voluntária, a qualidade dos artigos varia imensamente. Neste sentido, como meta descrita no planejamento estratégico⁵ da Wikimedia Foundation, para o período que vai de 2011 a 2015, de todos os seus projetos, as prioridades são: estabilizar a infraestrutura, aumentar a participação, aprimorar a qualidade, aumentar a busca e incentivar a inovação. (RODAS, 2009, p. 102)

Sustein (2006, p. 149) apresenta a ideia de que os wikis são democráticos no sentido de permitir que qualquer pessoa tenha poder de editar o conteúdo. A Wikipédia ainda possui projetos-irmãos, como Wikispecies⁶ (destinado aos cientistas e busca agregar as diferentes espécies), Wikitionary⁷ (dicionário e tesouro em diversas línguas), Wikisource⁸ (biblioteca livre, que possui um acervo digital de livros e textos fontes que estejam em domínio público ou possam ser usados livremente, de acordo com a licença Creative Commons) e Meta-wiki⁹ (site sobre os vários projetos da Wikimedia Foundation).

Os ambientes wikis são um dos principais responsáveis por levarem os usuários passivos da web à condição de co-criadores de conteúdo. A sabedoria coletiva é explorada em contraposição à visão tradicional da especialização. A riqueza de conteúdo trazida pela diversidade das multidões vem substituindo os modelos tradicionais de produção individual. (RODAS, 2009, p. 102)

Outros exemplos de wikis revelam casos curiosos de como a produção colaborativa, por meio da Internet, contribuem para o enriquecimento cultural e a formação política da sociedade. O dKosopedia¹⁰, conhecida como a “livre enciclopédia política”, oferece conteúdo sobre política. O projeto iniciou em abril de 2004 e hoje conta com 14.363 artigos. Lá é possível obter informações acerca da política mundial e o conteúdo é todo feito de forma colaborativa. (SUSTEIN, 2006, p. 160).

⁵ Documento em PDF disponível em <http://wikimediafoundation.org>

⁶ http://species.wikimedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal

⁷ <http://www.wiktionary.org/>

⁸ http://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:P%C3%A1gina_principal

⁹ http://meta.wikimedia.org/wiki/Main_Page

¹⁰ http://www.dkosopedia.com/wiki/Main_Page

Na página Wikia¹¹ é possível encontrar mais de 300 mil projetos wiki. Foi fundada por Angela Beesley e Jimmy Wales. O conceito surgiu quando Angela e Jimmy perceberam que há muitos tópicos que não se encaixam em um modelo de enciclopédia tradicional, ou seja, cultura pop, jogos, entretenimento e estilos de vida. Wikia convida pessoas para contribuir com informações e opiniões sobre temas que conhecem bem e encoraja que pessoas apaixonadas sobre um tópico possam criar o último recurso para isso. Por sua vez, os usuários podem se conectar com outras pessoas igualmente apaixonadas e construir alguma coisa juntos. São mais de três milhões de usuários registrados, mais de 275 mil comunidades wiki e 50 milhões de visitantes mensais.

Com o propósito de promover o compartilhamento de informação sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e demais informações sobre gripe, o projeto Flu Wiki¹² é encontrado não só em inglês, mas também em francês, espanhol e árabe. No site é possível encontrar dicas de saúde, vacinas e sintomas da doença.

REDES COLABORATIVAS

A expressão “rede social on-line”, no tratamento investigativo da Wikipédia, será usada nesta pesquisa assim como feito por Johnson (2010, p. 49). Esta autora prefere utilizar este termo para evitar a ambiguidade associada com a noção de “comunidade virtual”. Rede social on-line, portanto:

É a expressão utilizada num sentido amplo, caracterizando redes sociais de comunicação mediada por computador, como num sentido estrito, levando em conta que há diferentes configurações de redes de comunicação na internet e cada qual tem as suas características e especificidades que, portanto, não podem ser tratadas como uniformes e padronizadas.

Nos bastidores da Wikipédia as interações que lá acontecem são tratadas como um tipo “específico de rede social de comunicação construída pelos próprios wikipedistas, de maneira singular e dinâmica, com suas próprias lógicas, significações, determinações e

¹¹ http://www.wikia.com/The_Wikia_Story

¹² <http://www.fluwikie.com/>

indeterminações que marcam a existência e a cultura particular desse grupo social”. (JOHNSON, 2010, p. 50).

A Wikipédia, reconhecida aqui como rede social on-line, encontra como suporte para sua existência a internet. E esta última, definida por Braman (2004) como uma metatecnologia, promove um cenário bastante propício para que se aplique uma rede de interação, pelo menos em alguns nichos, capaz de promover sociabilidade por meio de acordos racionais.

É por causa dos interesses “não-capitalistas” que pessoas em todo o mundo decidem dedicar parte substancial de seu tempo para, por exemplo, redigir ou aprimorar um verbete da Wikipédia. Muitos fazem isso porque eles consideram esta atividade divertida, outros o fazem porque acreditam estar retribuindo conhecimento à sociedade, e outros ainda porque querem se sentir parte de uma iniciativa global que pode beneficiar diretamente centenas de milhares de pessoas. (LIMA e SANTINI, 2007, p. 125).

A formação de redes sociais encontra no trabalho imaterial o momento propício para a sobrevivência. A hegemonia do trabalho imaterial cria relações comuns e formas sociais comuns de um modo mais pronunciado do que nunca. Naturalmente, cada forma hegemônica de trabalho cria elementos comuns. Os produtos do trabalho imaterial são imediatamente sociais. A produção de comunicação, de relações afetivas e de conhecimento é capaz de expandir diretamente o campo de compartilhamento. Assim, casos singulares de processos de trabalho, condições produtivas, situações locais e experiências vividas coexistem com um “devir comum” (HARDT e NEGRI, 2005, p. 436).

As redes da produção colaborativa são baseadas na confiança entre os seus participantes, confiança essa que é diretamente direcionada a economia da dádiva e sua tríplice obrigação: o dom de dar, receber e retribuir (MAUSS, 2001). Ainda para Caillé (2011, p. 21), “confiança, associações, democracia, explicitação de direitos de propriedade, sistema jurídico transparente e eficiente, administração eficaz, enfim, são inúmeras as chaves para o desenvolvimento que não se referem ao capital econômico, e sim ao capital social”.

Então, com o surgimento das economias plurais, percebe-se cada vez mais a presença das redes produtivas, as quais têm a cooperação como condição para seu desenvolvimento. Caillé (2002) afirma que é necessário incentivar do ponto de vista legal e financeiro a expansão de atividades associativas, ou seja, atividades cooperativas que contribuam para o dinamismo do terceiro setor e da economia solidária. Segundo Lima, Santini e Lisboa (2008, p. 70) o número de redes, virtuais e, logo, sociais, está se multiplicando e com isso aumentando os processos de ação coletiva gerando, conseqüentemente, a solidariedade. Isso porque o trabalho imaterial e colaborativo, mesmo que virtualmente, implica em interação social e afetiva, de contato e interação humana: de cuidados mútuos. Neste contexto este, na qual se destaca a economia da dádiva, implica um agir generoso e espontâneo, e ainda, livre dos interesses do capital.

A VALIDEZ DA INFORMAÇÃO

O discurso (Diskurs) seria uma forma de comunicação distinta da mera fala (Rede), onde se deve pressupor que as condições para uma situação ideal de fala – isto é, a ausência total de coação interna ou externa e a simetria de posições entre proponentes e oponentes – poderão ser satisfeitas num nível suficiente de aproximação. (ARAGÃO, 2002, p. 122-123).

Nas palavras de Habermas, segundo Aragão (2002), “quando o significado de uma pretensão de validade problemática força conceitualmente os participantes a supor que um acordo motivado racionalmente possa ser alcançado, em princípio”. Isto é, somente se a argumentação puder ser conduzida abertamente o suficiente e continuada por tanto tempo quanto necessário. O discurso é, portanto, uma forma de comunicação que procede através de argumentos para obter formas de conhecimento válido. (ARAGÃO, 2002, p. 122-123).

As pretensões de validade normativas *mediatizam* (grifo do autor) manifestações, entre a linguagem e o mundo social, uma *dependência recíproca* (grifo do autor) que não existe para a relação da linguagem e do mundo objetivo. É a esse entrelaçamento de pretensões de validade, que têm sua sede em normas e pretensões de validade erguidas com atos de fala regulativos, que também se vincula o caráter ambíguo da *validade deôntica* (grifo do autor). (HABERMAS, 2003, p. 79).

Habermas chama comunicativas às interações nas quais as pessoas envolvidas se põem de acordo para coordenar seus planos de ação, o acordo alcançado em cada caso medindo-se pelo reconhecimento intersubjetivo das pretensões de validade. (HABERMAS, 2003, p. 79). As interações sociais mediadas pelo uso linguístico orientado para a comunicação são constitutivas das formas de vida socioculturais. Esta espécie de socialização comunicativa, através da qual os sujeitos se individualizam ao mesmo tempo, funda uma profunda susceptibilidade, já que a identidade dos indivíduos socializados só se pode desenvolver por via da sua integração em dependências sociais cada vez mais abrangentes. (HABERMAS, 1991, p. 215).

A pessoa só consegue constituir um centro de vida interior e só percebe a sua identidade, na medida em que se expõe simultaneamente a relações interpessoais construídas pela comunicação e em que se deixa envolver numa rede cada vez mais densa e subtil de vulnerabilidades recíprocas e de necessidades explícitas de proteção. (HABERMAS, 1991, p. 215). No mesmo sentido proposto por Hansen, Berente E Lyytinem (2009, p. 38), busca-se entender como a tecnologia da informação pode atualmente suportar os princípios emancipatórios da teoria social crítica particularmente abordada no trabalho de Habermas. No que tange à Wikipédia, busca-se defendê-la com o objetivo de considerá-la uma instância na qual o discurso é não só permitido, mas, também, ativado e totalmente mediado por um sistema de informação.

O discurso racional é fundamental para a Teoria Crítica e para a Teoria do Agir Comunicativo de Habermas. Busca-se entender, portanto, se quando o agir comunicativo atinge um ponto onde as pretensões de validade de um enunciado dado são contestadas, seus participantes buscam chegar a um entendimento mútuo colaborativamente. Afinal, Habermas não afirma que os homens gostariam de agir de modo comunicativo, mas que eles são obrigados a agir desta maneira. (HABERMAS, 2005, p. 170).

A INFORMAÇÃO COMO PROCESSO

Para completar a base teórica desta proposta de pesquisa, adotou-se como uso da informação a expressão sugerida por Buckland (1991, p. 351): informação como processo.

Para este autor, “uma exploração do termo “informação” leva a dificuldades imediatas. Desde que informação seja entendida como estar informado, como a redução da ignorância e da incerteza, é irônico que o termo “informação” seja ambíguo e usado de diferentes maneiras”.

Encarando a variedade de sentidos que o termo “informação” carrega, podemos, no mínimo, ganhar um aprendizado prático. Podemos visualizar um panorama e procurar identificar grupos de usos do termo “informação”. As definições podem não ser completamente satisfatórias, os limites entre esses usos podem ser confusos e até uma abordagem pode não satisfazer qualquer dos significados determinados como o correto sentido do termo “informação”. Mas os principais usos podem ser identificados, classificados e caracterizados, aí sim algum progresso poderá ser alcançado. Usando essa abordagem podemos identificar principais usos da palavra “informação”: (BUCKLAND, 1991, p. 351).

A palavra informação está relacionada ao conhecimento, ao processo e ao objeto. O conhecimento é tido como uma operação cognitiva, e o processo, com o fato de ficar/estar informado. Os usos da palavra informação, portanto, são tidos como: informação-como-processo; informação-como-conhecimento e informação-como-coisa. No que tange à informação-como-processo, Buckland (2012, p. 12), considera que esse uso está preocupado com a transmissão do conhecimento, com a aprendizagem.

Como processo, a informação muda o conhecimento de alguém e é situacional. A ação de relatar ou o fato de começar a relatar sobre algo caracteriza a informação como processo, é o ato de informar um objeto, um documento, um dado, um fato, um evento. A relevância do dado ou fato é situacional e depende do nível de conhecimento de quem recebe a informação no momento da recepção. (OLETO, 2006, p. 57)

No sentido da construção coletiva de verbetes na Wikipédia, aliado ao uso da informação como processo, pensa-se em, a fim de esclarecer a validade da informação produzida neste ambiente, a utilização da validação social como processo de agregação das opiniões extraídas de argumentos entre os “wikipedistas”. “A validade social representa a opinião global do grupo social que tomaram parte no debate. Pode-se interpretar este valor como o grau de consenso (isto é, o grupo globalmente concorda com a anotação) ou controvérsia (isto é, o grupo globalmente discorda com a anotação) alcançado no debate”. (CABANAC, CHEVALIER, CHRISMENT, JULIAN, 2010, p. 273).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se nesta pesquisa que a informação como processo ou informação como mensagem comunicada ou informação não-semântica, nas definições de Michael Buckland, Noriko Kando, Geni Fernandes, Yuexiao, dentre outros (MOREIRA, 2005, p. 36), considere, desta forma, a informação como ato de informar, ou seja, de transmitir, comunicar uma informação do emissor ao receptor. Neste sentido, é parte de uma definição que reconhece iniciativas relacionadas à socialização da informação.

Os primeiros passos para o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado sobre a socialização da informação requerem a criação de um contexto comunicativo no qual estejam presentes produtores e usuários da informação com a qual se pretende trabalhar (Guimarães e Silva e Marinho Junior, 1996, p. 467). Como forma de se prosseguir neste intuito, a Teoria do Agir Comunicativo, de Habermas, servirá como base ao desenvolvimento de uma proposta de socialização da informação.

No sentido da socialização da informação, a proposta de estudo é utilizar as teorias de Habermas, que para Guimarães e Silva e Marinho Junior (1996, p. 469), são valorizadas as experiências, o cotidiano, o mundo vivido, o senso comum dos indivíduos em geral, buscando, com isso, aproximar realidades que estão distantes e isoladas. Levando em conta que o objeto de estudo, a Wikipédia, é uma rede social on-line e, portanto, a comunicação se dá por meio da mídia eletrônica e digital, valerá retomar, conforme exposto por Siebeneichler (2010, p. 28), a ideia Habermasiana esboçada na obra intitulada *Era das Transições*. Nela, Habermas “afirma que a comunicação digital desempenha uma função importante na sociedade atual, que se encontra em transição para um mundo cada vez mais complexo e globalizado e interligado por redes digitais”.

Como afirma Johnson (2010, p. 58), apesar do surgimento de um vasto leque de estudos voltados para a emergência das interações on-line entre grupos dispersos de pessoas com interesse em comum, pesquisas empíricas sobre as tensões que permeiam essas trocas comunicacionais ainda são escassas e, como consequência, mais escassos ainda são os achados sobre como as redes sociais on-line se sustentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Lucia. **Habermas**: filósofo e sociólogo do nosso tempo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

BRAMAN, Sandra. The meta-technologies of information. In: BRAMAN, Sandra. (Ed.). **Biotechnology and communication: The meta-technologies of information**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. Disponível em <<https://pantherfile.uwm.edu/braman/www/html/pub.html>> Acesso em 16 março 2012.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

_____. What science can information science be? **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, jan, 2012.

CABANAC, G; CHEVALIER, M; CHRISMENT, C; JULIEN, C. Social Validation of Collective Annotations: Definition and Experiment. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, n. 61, v.2, p. 271-287, 2010.

CAILLÉ, Alain. Dádiva e associação. In: MARTINS, Paulo Henrique. **A dádiva entre os modernos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 191-205

_____. Capital social, reconhecimento e dádiva. In: MARQUES, Ângela; MATOS, Heloiza (Orgs). **Comunicação e política**: capital social, reconhecimento e deliberação pública. São Paulo: Summus, 2011.

CAMPELLO, Bernadete. Enciclopédias. In: CAMPELLO, B; CALDEIRA, Paulo T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

GUIMARÃES E SILVA, Junia & MARINHO JUNIOR, Inaldo Barbosa. Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa. **Ciência da Informação**, v. 25, n.3, p. 466-472, set/dez, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Diagnóstico dos tempos**: seis ensaios. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005).

_____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. **Fundamentação lingüística da Sociologia**: obras escolhidas de Jürgen Habermas. Lisboa, Edições 70, 2010.

_____. **Racionalidade e comunicação**. Lisboa, Edições 70, 1996.

_____. **Comentários à ética do discurso**. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

HARDT, M. & NEGRI, T. **Multidão**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona**: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

LÉVY, Pierre. **Filosofia World**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Portugal: Instituto Piaget, 2000.

LIMA, C. R. M. de, LISBOA, A. de M. & SANTINI, R. M. Trabalho imaterial, produção colaborativa e economia da dádiva na sociedade da informação. In: LIMA, C. R. M. de & SANTINI, R. M. (Eds.), **Produção colaborativa na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: E- Papers, 2008.

LIMA, C. R. M. de & SANTINI, R. M. Trabalho imaterial, compartilhamento de informação e produção colaborativa na sociedade da informação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis**, n.23, 1º sem. 2007.

MARTELETO, Regina. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. Brasília, v.3, n.1,p.27-46, jan./dez. 2010

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2001.

MOREIRA, Daniel Alexandre. Teoria e prática em gestão do conhecimento: Pesquisa exploratória sobre consultoria em gestão do conhecimento no Brasil. **Dissertação**, UFMG, 2005.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006

REAGLE, Joseph Michael. **Good faith collaboration: the culture of Wikipedia**. MIT Press, USA, 2010.

RODAS, Leandro Cianconi de Paiva. Democracia e cidadania na web social: participação, colaboração e produção coletiva de conhecimento. Niterói, 2009. **Dissertação**, UFF, Programa de pós-graduação em ciência da informação.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. Razão comunicativa e técnica de comunicação e informação em rede. In: GONZÁLEZ DE GOMES, M.N & LIMA, C. R.M de. (Orgs) **Informação e democracia**: a reflexão contemporânea da ética e da política. Brasília, Ibict, 2010.

SUNSTEIN, Cass. **Infotopia: how many minds produce knowledge**. New York: Oxford University Press, 2006.